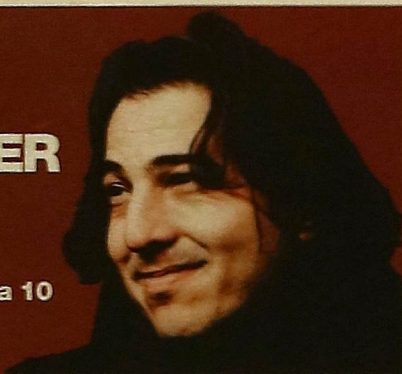


FIME '09 Sábado dia 11

GANHE BILHETES DUPLOS PARA VER

FAZIL SAY veja como na página 10



CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA



CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

800 201 606

Maré
Viva

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61611
03/07/2012

Maré Desportiva Homenagem a Jerónimo Reis
**ESPINHO É CANDIDATO À
ORGANIZAÇÃO DO MUNDIAL DE
SUB-21 DE HÓQUEI EM CAMPO**

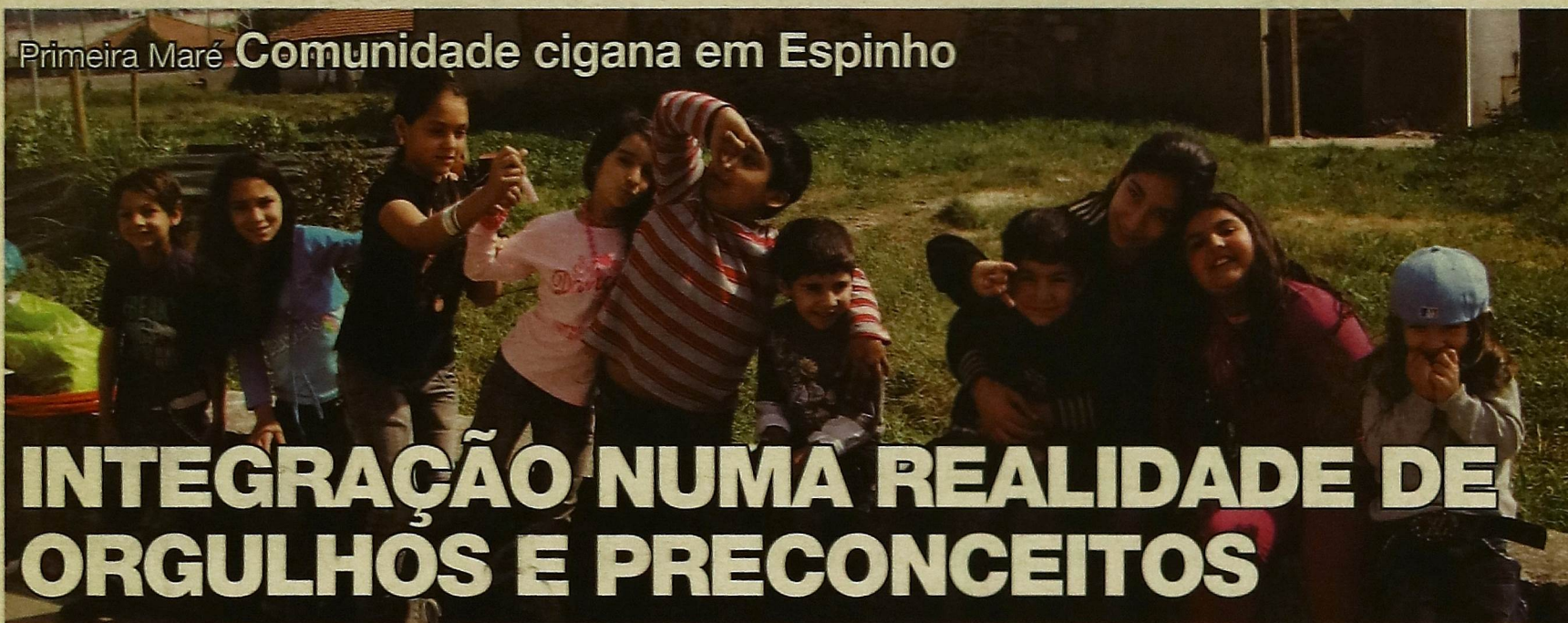
Jerónimo Reis, referência histórica da Académica de Espinho, não podia ter melhor homenagem no encontro promovido este fim-de-semana. A sua grande cruzada enquanto dirigente, de dotar o clube de um recinto sintético para a prática do Hóquei em Campo, parece agora, finalmente, poder concretizar-se. A promessa

de uma resolução foi feita a meias, pela Câmara Municipal de Espinho e pela Federação de Hóquei, que, através do seu presidente, Pedro Sarmento, anunciou desde logo a intenção de avançar com uma candidatura à organização do campeonato mundial sub-21 em 2011, em Espinho. Haja campo para isso.

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1584 EUR 0.50

07/07/2009

Primeira Maré **Comunidade cigana em Espinho**



**INTEGRAÇÃO NUMA REALIDADE DE
ORGULHOS E PRECONCEITOS**

Maré de Notícias

Loja do Cidadão

**Segunda geração deve chegar
antes do final do ano ao
Mercado Municipal**

Maré de Notícias

Comemorações em Silvalde

**FACE é uma certeza, pavilhão
desportivo continua nas
promessas**

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

telfs. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net



A TRADIÇÃO AINDA É O Q

O projecto "Vivências Multiculturais" inaugura uma nova abordagem à comunidade cigana de Espinho, tendo como pano de fundo a inclusão escolar e a educação para a cidadania. Num dos pólos de intervenção, o Bairro da Ponte de Anta, encontrámos três mulheres ciganas que nos falaram dos usos e costumes da comunidade e de todos os lugares-comuns que "os portugueses" têm em relação às pessoas de etnia cigana.

Quando pensamos em comunidade cigana em Espinho, a feira semanal é a referência imediata. Guiomar de Sousa, 28 anos, diz que "os ciganos são criados na feira".

A ligação explica-se de uma penada. Para o povo cigano é condição obrigatória ter uma profissão em que se possa conciliar o rendimento mensal com total disponibilidade para a vida familiar. Ermelinda Magalhães, desempregada mas feirante em tempo parcial, reconhece uma vida de nómada "em que andamos sempre de trás para frente a

vender". Em tempo de crise, porém, o negócio na feira também se ressentido e surge a necessidade de reinventar hábitos e procurar novos empregos. "O meu cunhado teve de ir trabalhar na distribuição de pão. A vida não está fácil", retoma Ermelinda.

ESCOLA PARA SABER LER E ESCREVER

Zélia Monteiro, de 34 anos, revela, no entanto, uma outra questão relacionada com a principal actividade profissional da comunidade cigana: "nós não podemos fazer outra coisa que não seja vender nas feiras, senão somos faladas". Faladas como, questionámos. Guiomar, cunhada de Zélia, explica: "se

não estivermos na feira, ficamos mal vistas na família". O cigano, antes de tudo, coloca a sua família na lista de prioridades e, nesses parâmetros, respeita de forma escrupulosa a sua tradição e as suas leis.

Orquídea Mendes, coordenadora do projecto "Vivências Multiculturais" (VM), diz a propósito da questão do trabalho que "às vezes não é que não exista vontade de seguir outra profissão, mas na perspectiva familiar isso pode não ser bem visto". Coisas daquilo a que a comunidade chama de "lei cigana".

Uma das "leis" inscritas no código moral cigano é retirar as meninas da escola logo que a alfabetização básica esteja concluída. No máximo aos 12 anos



Não é que não exista vontade de seguir outra profissão, mas isso pode não ser bem visto"

Orquídea Mendes



Guiomar de Souza, 28 anos



Vender na feira é a tradição que permite às ciganas dedicarem-se à família também

A TRADIÇÃO AINDA É O QUE ERA

O projecto "Vivências Multiculturais" inaugura uma nova abordagem à comunidade cigana de Espinho, tendo como pano de fundo a inclusão escolar e a educação para a cidadania. Num dos pólos de intervenção, o Bairro da Ponte de Anta, encontramos três mulheres ciganas que nos falaram dos usos e costumes da comunidade e de todos os lugares-comuns que "os portugueses" têm em relação às pessoas de etnia cigana.

Quando pensamos em comunidade cigana em Espinho, a feira semanal é a referência imediata. Guiomar de Sousa, 28 anos, diz que "os ciganos são criados na feira".

A ligação explica-se de uma penada. Para o povo cigano é condição obrigatória ter uma profissão em que se possa conciliar o rendimento mensal com total disponibilidade para a vida familiar. Ermelinda Magalhães, desempregada mas feirante em tempo parcial, reconhece uma vida de nómada "em que andamos sempre de trás para frente a

vender". Em tempo de crise, porém, o negócio na feira também se ressent e surge a necessidade de reinventar hábitos e procurar novos empregos. "O meu cunhado teve de ir trabalhar na distribuição de pão. A vida não está fácil", retoma Ermelinda.

ESCOLA PARA SABER LER E ESCREVER

Zélia Monteiro, de 34 anos, revela, no entanto, uma outra questão relacionada com a principal actividade profissional da comunidade cigana: "nós não podemos fazer outra coisa que não seja vender nas feiras, senão somos faladas". Faladas como, questionamos. Guiomar, cunhada de Zélia, explica: "se

não estivermos na feira, ficamos mal vistas na família". O cigano, antes de tudo, coloca a sua família na lista de prioridades e, nesses parâmetros, respeita de forma escrupulosa a sua tradição e as suas leis.

Orquídea Mendes, coordenadora do projecto "Vivências Multiculturais" (VM), diz a propósito da questão do trabalho que "às vezes não é que não exista vontade de seguir outra profissão, mas na perspectiva familiar isso pode não ser bem visto". Coisas daquilo a que a comunidade chama de "lei cigana".

Uma das "leis" inscritas no código moral cigano é retirar as meninas da escola logo que a alfabetização básica esteja concluída. No máximo aos 12 anos



Guiomar de Souza, 28 anos

as jovens que já souberem "ler e escrever" saem da escola por determinação dos pais e familiares, para serem educadas no seu seio. Em Espinho a regra mantém-se. Guiomar de Sousa foi a única das três entrevistadas que completou o 4º ano de escolaridade. Hoje estão no programa de formação que o projecto VM prevê para cumprir com uma obrigação estipulada pelo acordo do Rendimento Social de Inserção (RSI).

A escolaridade é uma questão delicada no seio da comunidade cigana e embora a tradição se cumpra quase religiosamente, começam a surgir as primeiras excepções. "Incomoda-me que a minha sobrinha vá para o 7º ano" confidencia-nos Guiomar de Sousa. A sua sobrinha Yara gosta de frequentar as aulas e, com 12 anos - idade "limite" na sua cultura -, vai prosseguir os estudos. Guiomar teme que a tradição no caso da sobrinha se perca, uma vez que o costume e os estudos não são compatíveis.

"Depois já nem vai querer casar com ciganos, já nem vai querer saber", conclui. Esta situação, no entanto, aplica-se apenas à mulher, uma vez que o homem pode continuar os estudos até

INTEGRAÇÃO SOCIAL

A relação entre as pessoas da comunidade cigana e não cigana continua longe de ser pacífica e é dominada por uma série de preconceitos. Para Orquídea Mendes "a perspectiva que existe do outro lado (não cigano), assume esse preconceito por desconhecimento. Como em todo lado, existem pessoas boas e pessoas más e é importante que essa mensagem passe para fora porque é este tipo de perspectiva que faz a diferença".

Para as nossas entrevistadas a vida em sociedade não acarreta nenhum tipo de problema, exemplo disso é a sua convivência nas aulas para adultos que frequentam no âmbito do "Vivências Multiculturais". Ermelinda Magalhães e Zélia Monteiro são as únicas ciganas da turma e convivem perfeitamente com os colegas. "Noutro dia", refere Zélia em jeito de brincadeira, "até encontrei uma colega na rua que quis ser minha amiga". Recentemente, uma rixa entre um pescador e um cigano

deu que falar em Espinho por este último ter esfaqueado o "vareiro". Zélia Monteiro advertiu-nos para uma história mal contada: "os ciganos que estiveram envolvidos forma ameaçados por um grupo de vareiros. Se ele não tivesse puxado da navalha era morto". Este tipo de situações contribuem para que as diferenças se acentuem e outros problemas apareçam. Exemplo disso é a questão do arrendamento, onde se notam os actos de maior discriminação. Ermelinda recorda o exemplo de uma familiar que tentou alugar casa, que acabou por lhe ser negada no momento em que o senhorio descobriu ser cigana. "Acabou por alugar a um toxicod dependente que nunca lhe pagou renda. Foi bem feito", concluiu. Para Orquídea Mendes são estes gestos que dificultam a harmonização social: "estas pessoas não reagem bem perante estes contra-sensos, sentem-se discriminadas e desprotegidas". NS



Agora já não é como antigamente em que casávamos por vontade dos nossos pais"
Zélia Monteiro

onde entender.

EDUCAÇÃO PARA A FAMÍLIA

A grande educação da comunidade cigana é para a família. Os valores familiares mais tradicionais mantêm-se intocáveis e são a pedra de toque da sua cultura.

O costume mais vincado talvez seja mesmo o casamento. Uma ideia pré-concebida é, desde logo, desfeita por Zélia Monteiro: "agora já não é como antigamente em que casávamos por vontade dos nossos pais".

Ermelinda Magalhães confirma a mudança de paradigma, referindo que "isso já passou um bocadinho de moda". O casamento "prometido" está fora de moda, portanto, embora todas as

restantes tradições se mantenham, como o casamento à semana, "por ser os dias em que não há feiras" ou em idades muito jovens. Para os padrões mais comuns, a idade do casamento cigano é demasiado precoce, no entanto, para os membros da sua comunidade, casar cedo continua a ser prática comum. Zélia Monteiro assume que "quando se vê uma menina de 20 anos solteira, costumamos dizer que já é demasiado velha". Zélia, de resto, viu a sua filha de 15 anos casar-se há cerca de meio ano.

Curioso é o facto de todas acharem que cada vez se vai casar mais cedo na cultura cigana. "A tendência é para piorar. Os jovens hoje andam mais dispersos, têm muita liberdade. O mais natural é enamorarem-se mais cedo", considera Guiomar de Sousa. NS

Dados

7 instituições envolvidas (Cerciespinho, Ass. Des. Concelho Espinho, Bombeiros Voluntários, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas Sá Couto e Domingos Capela)

20 número aproximado de crianças abrangidas no programa de integração escolar.

5 objectivos: inclusão escolar, empregabilidade, saúde, educação para a cidadania e gestão doméstica.

2007 início do projecto em Espinho

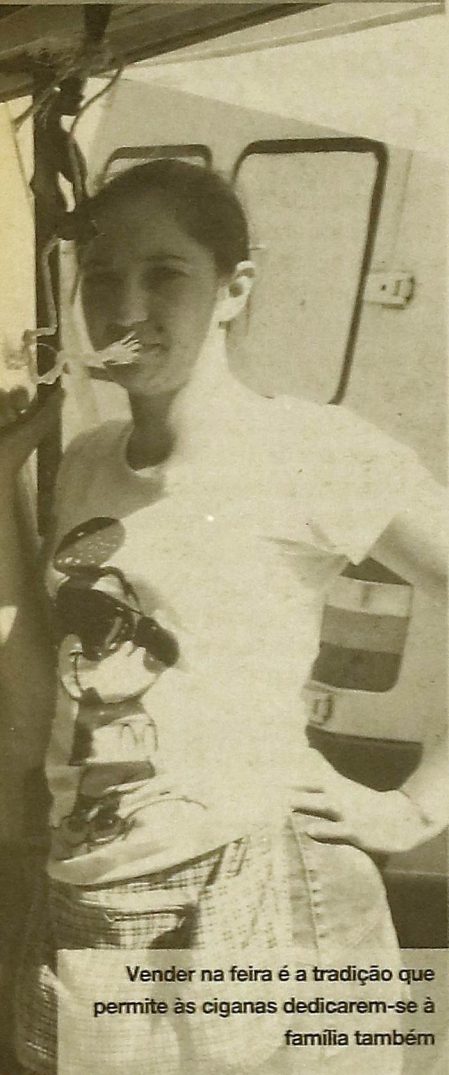
2010 data prevista para o seu reinício

INTEGRAÇÃO SOCIAL

A relação entre as pessoas da comunidade cigana e não cigana continua longe de ser pacífica e é dominada por uma série de preconceitos. Para Orquídea Mendes “a perspectiva que existe do outro lado (não cigano), assume esse preconceito por desconhecimento. Como em todo lado, existem pessoas boas e pessoas más e é importante que essa mensagem passe para fora porque é este tipo de perspectiva que faz a diferença”.

Para as nossas entrevistadas a vida em sociedade não acarreta nenhum tipo de problema, exemplo disso é a sua convivência nas aulas para adultos que frequentam no âmbito do “Vivências Multiculturais”. Ermelinda Magalhães e Zélia Monteiro são as únicas ciganas da turma e convivem perfeitamente com os colegas. “Noutro dia”, refere Zélia em jeito de brincadeira, “até encontrei uma colega na rua que quis ser minha amiga”. Recentemente, uma rixa entre um pescador e um cigano

deu que falar em Espinho por este último ter esfaqueado o “vareiro”. Zélia Monteiro advertiu-nos para uma história mal contada: “os ciganos que estiveram envolvidos forma ameaçados por um grupo de vareiros. Se ele não tivesse puxado da navalha era morto”. Este tipo de situações contribuem para que as diferenças se acentuem e outros problemas apareçam. Exemplo disso é a questão do arrendamento, onde se notam os actos de maior discriminação. Ermelinda recorda o exemplo de uma familiar que tentou alugar casa, que acabou por lhe ser negada no momento em que o senhorio descobriu ser cigana. “Acabou por alugar a um toxicod dependente que nunca lhe pagou renda. Foi bem feito”, concluiu. Para Orquídea Mendes são estes gestos que dificultam a harmonização social: “estas pessoas não reagem bem perante estes contra-sensos, sentem-se discriminadas e desprotegidas”. **NS**



Vender na feira é a tradição que permite às ciganas dedicarem-se à família também

JE ERA

as jovens que já souberem “ler e escrever” saem da escola por determinação dos pais e familiares, para serem educadas no seu seio. Em Espinho a regra mantém-se. Guiomar de Sousa foi a única das três entrevistadas que completou o 4º ano de escolaridade. Hoje estão no programa de formação que o projecto VM prevê para cumprir com uma obrigação estipulada pelo acordo do Rendimento Social de Inserção (RSI).

A escolaridade é uma questão delicada no seio da comunidade cigana e embora a tradição se cumpra quase religiosamente, começam a surgir as primeiras excepções. “Incomoda-me que a minha sobrinha vá para o 7º ano” confidencia-nos Guiomar de Sousa. A sua sobrinha Yara gosta de frequentar as aulas e, com 12 anos - idade “limite” na sua cultura -, vai prosseguir os estudos. Guiomar teme que a tradição no caso da sobrinha se perca, uma vez que o costume e os estudos não são compatíveis.

“Depois já nem vai querer casar com ciganos, já nem vai querer saber”, conclui. Esta situação, no entanto, aplica-se apenas à mulher, uma vez que o homem pode continuar os estudos até



Zélia Monteiro, 34 anos



Agora já não é como antigamente em que casávamos por vontade dos nossos pais”
Zélia Monteiro

onde entender.

EDUCAÇÃO PARA A FAMÍLIA

A grande educação da comunidade cigana é para a família. Os valores familiares mais tradicionais mantêm-se intocáveis e são a pedra de toque da sua cultura.

O costume mais vincado talvez seja mesmo o casamento. Uma ideia pré-concebida é, desde logo, desfeita por Zélia Monteiro: “agora já não é como antigamente em que casávamos por vontade dos nossos pais”.

Ermelinda Magalhães confirma a mudança de paradigma, referindo que “isso já passou um bocadinho de moda”. O casamento “prometido” está fora de moda, portanto, embora todas as

restantes tradições se mantenham, como o casamento à semana, “por ser os dias em que não há feiras” ou em idades muito jovens. Para os padrões mais comuns, a idade do casamento cigano é demasiado precoce, no entanto, para os membros da sua comunidade, casar cedo continua a ser prática comum. Zélia Monteiro assume que “quando se vê uma menina de 20 anos solteira, costumamos dizer que já é demasiado velha”. Zélia, de resto, viu a sua filha de 15 anos casar-se há cerca de meio ano.

Curioso é o facto de todas acharem que cada vez se vai casar mais cedo na cultura cigana. “A tendência é para piorar. Os jovens hoje andam mais dispersos, têm muita liberdade. O mais natural é enamorarem-se mais cedo”, considera Guiomar de Sousa. **NS**

Dados

7

instituições envolvidas (Cerciespinho, Ass. Des. Concelho Espinho, Bombeiros Voluntários, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas Sá Couto e Domingos Capela)

20

número aproximado de crianças abrangidas no programa de integração escolar.

5

objectivos: inclusão escolar, empregabilidade, saúde, educação para a cidadania e gestão doméstica.

2007

início do projecto em Espinho

2010

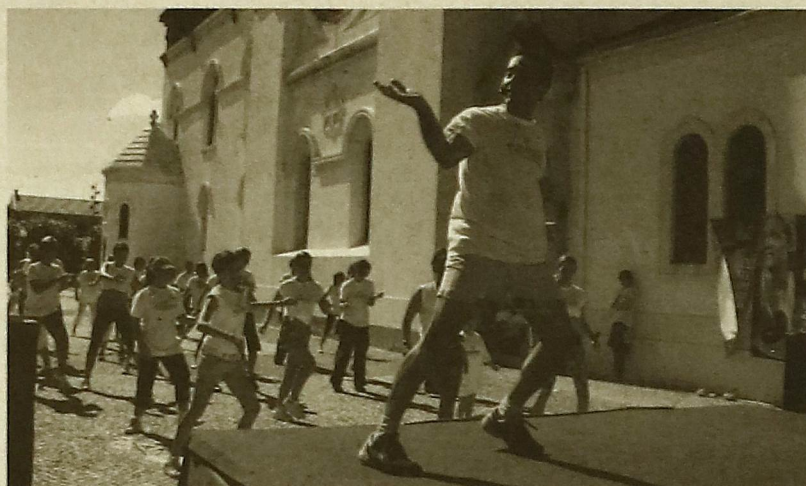
data prevista para o seu reinício

À SAÚDE DA IGREJA

A tarde estava quente, muito quente, mas o propósito teve muito mais força que o calor que se fez sentir no passado sábado. O largo da Igreja Matriz de Espinho encheu-se de ritmo e boa vontade ao ser invadido pelos ginastas do ginásio Activa.

A música teve pouco de sacra e as palavras fugiram à homilia de uma missa. No entanto, as dezenas de pessoas que vestiram os fatos de treino e participaram na actividade "Paróquia Activa" estavam ali para contribuir para a causa.

Com uma simples inscrição de 2,5 euros, mexeram-se, fizeram exercício, divertiram-se, conviveram e, acima de tudo, ajudaram a paróquia de Espinho



a angariar fundos para as obras estruturais que a Igreja Matriz deverá sofrer em breve.

Houve provas de Aeróbica, Body Combat, Cycling ou Jump Feet e

as pessoas não pararam de chegar para se associar à causa, tão saudável como solidária que a Paróquia de Espinho organizou com a ajuda do Ginásio Activa. **CB**

Programa Bandeira Azul

VERÃO SUSTENTÁVEL

O início das actividades de Verão promovidas pela Câmara Municipal têm hora e local marcados. De 9 de Julho a 21 de Agosto a Ludoteca de Praia, destinada a emprestar jogos e livros aos veraneantes, quer ir mais longe e abraça a causa da defesa e salvaguarda do ambiente marinho e costeiro. A funcionar como Centro Azul, tem como objectivo motivador a Educação Ambiental.

A primeira das actividades é uma caça ao tesouro dirigida a crianças e jovens banhistas, de forma a chamar a atenção para a biodiversidade do ambiente marinho. O tesouro a encontrar são conchas e búzios no areal da praia e há prémios para todos. A iniciativa começa esta quinta-feira e prolonga-se até 4 de Agosto.

A partir de sexta-feira e até 5 de Agosto é tempo de construir adornos como pulseiras, alfinetes ou brincos a partir das conchas e búzios recolhidos na caça ao tesouro, no "Adorno de Mar".



Mas há mais para construir. Como, por exemplo, vira ventos em material para reciclar. O ateliê "Vira o vento e Muda a sorte" tem início a 14 de Julho e termina a 11 de Agosto com a

montagem de uma pequena instalação que pretende evidenciar "o vento como fonte de energia limpa e renovável" e onde "se chama a atenção para as vantagens das energias renováveis".

Das construções à escrita, desenho e pintura, a iniciativa "Passar a Limpo" promove a elaboração de um painel gigante com desenhos e mensagens, reflectindo os comportamentos de cada um, em casa ou na praia, para "minimizar os impactos ambientais".

As actividades da Ludoteca/Centro Azul terminam com o "Ando Reciclando", que, de 29 de Julho e 19 de Agosto vai promover a apanha e identificação de algas para a análise de um algário. No final, é ainda possível fabricar papel reciclado recorrendo a algas para a decoração. **CB**

Concerto Coral

Decorridos 123 anos da bênção da igreja Paroquial de Guetim, a vila quer assinalar a data. E a forma que escolheu para tal foi a promoção de um Concerto Coral, tendo como convidado de honra o Coro "Amigos da Academia", de Espinho. O grupo promete percorrer a música coral ao longo de cinco séculos da História da Música, um programa de impressionar.

A iniciativa é uma organização da Associação Cultural e Recreativa de Música Dó-Ré-Mi e tem lugar na próxima sexta-feira, pelas 21h30, na Igreja de Guetim, sendo que a entrada é totalmente livre. **CB**

Ensino Especial

Surf para todos

Foi a surfar que encerrou o ano lectivo para a classe de Ensino Especial da Piscina Municipal de Espinho. No passado sábado, alunos, professores, terapeutas e os próprios pais estiveram na Praia das Sereias para aproveitar as melhores direitas do país, que dizem estar em Espinho.

De sorriso no rosto, os alunos do Ensino Especial, independentemente da sua patologia, entraram na água sem medo e com muito entusiasmo. Difícil mesmo foi dar por terminada a experiência.

A actividade resulta de uma parceria de três anos da Piscina Municipal com a Escola de Surf Atitude e proporcionou um dia diferente a estes alunos, depois da participação, na passada semana, no Festival Lúdico da Escola de Natação.

No final, ficou a certeza de que, para o ano, todos querem repetir a experiência. **CB**

Pub

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

PASTELARIA - SALÃO DE CHÁ



ALMONTE, LDA.

...a tranquilidade dos seus momentos de lazer...

ESPECIALIDADES

FRANCESINHAS - CACHORROS ESPECIAIS
HAMBURGERS - PASTELARIA VARIADA

Rua 14 N.º 965 - Telef. 227345225 - 4500 Espinho

AGENTE AUTORIZADO



ÁGUA

FAZER MUITO MAS COM CALMA

“Celebrar a elevação de Silvalde a vila não deve ser motivo para exaltar o bairrismo sem consequência, porque seria fácil enumerar virtudes e qualidades, mas mais importante será sublinhar a responsabilidade que esse título administrativo trouxe para cada um de nós”. Foi com este espírito que Abel Gonçalves comandou as celebrações do sexto ano da vila de Silvalde.

A cerimónia que decorreu na noite do passado sábado sobrelotou a Junta de Freguesia, entre personalidades do concelho, homenageados e curiosos. Depois de inaugurado um painel pintado pela escola Domingos Capela, e que, nas palavras do presidente da Junta, “vai perpetuar para sempre o lema da nossa terra: a Terra e o Mar”, houve lugar à sessão solene.

Em noite de balanço do passado e projecção para o futuro, Abel Gonçalves enalteceu o desporto, com a referência às várias equipas vencedoras do Futebol Popular, mas também a educação.

“Projecta-se o novo centro de escolas, que vai garantir a continuidade do excelente trabalho realizado pelo agrupamento de escolas Domingos Capela”, lembrou o autarca, não esquecendo “as novas tecnologias que foram implementadas nas escolas com os computadores Magalhães e com o projecto Camões e que devem ser alargadas a todas as escolas para que todos tenham igual oportunidade de sucesso”.

PRONTOS PARA COMPLETAR A OBRA

Para o futuro, Abel Gonçalves falou directamente para o presidente da Câmara e o assunto foi a promessa feita pelo último aquando da inauguração do Pavilhão Desportivo de Anta de que a obra só estaria completa quando cada freguesia tivesse um equipamento semelhante. “Vamos ao trabalho. É isso que esperamos há muitos anos”, desafiou.

José Mota aceitou o desafio e afirmou que a obra pressupõe, ainda, um campo relvado em todas as freguesias como os que existem em Paramos e em Silvalde. “Essa é uma obra que levaremos para a frente, tal como os centros escolares. Faremos tudo o que é necessário fazer, mas com calma e den-



Abel Gonçalves desafiou o presidente da CME a cumprir a promessa do pavilhão desportivo.

tro daquilo que é razoável”, disse o presidente da Câmara.

ELEFANTES BRANCOS

Mas o futuro de Silvalde passa, ainda, pela regularização da Ribeira de Silvalde, obra que deverá começar esta semana. Depois da pavimentação de 11 ruas, o presidente da Câmara adiantou a reparação, para este ano, das ruas do Formal e do Golfe.

À lista, junta-se a requalificação da zona da beira-mar, onde “apesar de algumas dificuldades em resolver problemas de algumas casas será, com toda a certeza, desenvolvida e a uma velocidade de acordo com aquilo que são as exigências dos tempos que vivemos”, garantiu José Mota.

Estando em Silvalde, o presidente não deixou de tocar na questão do FACE. “Não estamos a criar

elefantes brancos. Elefante branco era aquela porcaria que lá estava, aquele monte de lixo que vexava qualquer espinhense de bom senso”, afirmou peremptório José Mota. E concluiu: “o FACE é o mo-

tor de desenvolvimento daquela zona, está a transformá-la, não tenhamos dúvidas. Daqui a um ano estaremos aqui para apresentar as contas e teremos boas contas para apresentar”. **CB**

HOMENAGEADOS

DE MEDALHA AO PEITO

As homenagens que a vila de Silvalde prestou no seu sexto aniversário percorreram muitas áreas diferentes. Do desporto à música, da cultura à indústria, ao todo distribuíram-se oito medalhas pelos préstimos à comunidade.

No desporto, o destaque foi para os Leões Bairristas, e para os iniciados do Conselho Desportivo de Silvalde. Na música, tiveram direito a medalhas o percussionista Pedro Góis, o membro carismático da Banda Musical de Silvalde, Joaquim Correia, e o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde. Houve ainda distinções a atribuir a Artur Faustino pela dedicação na edição de livros sobre a vila e o concelho, à Conferência S. Vicente de Paulo, pelo exemplo de solidariedade para com a comunidade e, finalmente, à Fábrica de Papel Ponte Redonda, com mais de 160 anos de actividade. **CB**

Primeira publicação de duas

**DF DE AVEIRO
SERVIÇO DE FINANÇAS DE ESPINHO**

EDITAL/ANÚNCIO

Processo de Execução Fiscal n.º 0078200701021729

ARMANDO CARNEIRO DA COSTA, Chefe do Serviço de Finanças do concelho de Espinho.

Faço saber que, nos termos do Artigo 192.º do Código de Procedimento e de Processo Tributário, por este Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, correm éditos de trinta dias citando VITOR MANUEL DO COUTO LIMA, NIF – 225792346 e mulher FERNANDA MARIA FERRAZ OLIVEIRA LIMA, NIF – 216991641 com última residência conhecida na Rua de Esmojães n.º 67, Anta, em Espinho, para, no prazo de trinta dias seguintes aos dos éditos, contados a partir da data da segunda publicação, pagar na Tesouraria de Finanças do concelho de Espinho, mediante guias a solicitar neste Serviço de Finanças, a importância de € 1.965,18, sendo € 1.505,62 de quantia exequenda e € 459,56 de acréscimos legais, proveniente de IRS, ou no mesmo prazo de trinta dias, deduzir Oposição, requerer o pagamento em prestações, excepto nos impostos repercutidos a terceiros, ou requerer a dação em pagamento.

Faço ainda saber que, nos termos do n.º 2 do artigo 239.º e n.º 1 do artigo 242.º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos éditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do n.º 1 do artigo 240.º do CPPT e n.º 1 do artigo 250.º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no n.º 3 do artigo 252-A do C.P.Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal n.º 0078200701021729 por dívida de IRS em que é executado Vítor Manuel do Couto Lima e mulher Fernanda Maria Ferraz Oliveira Lima, com última residência conhecida em Rua de Esmojães n.º 67, Anta, em Espinho.

Findo o prazo dos éditos acima referidos, faz-se saber que no dia 29 de Outubro de 2009, pelas 10h30mn, neste Órgão de Execução Fiscal (Serviço de Finanças de Espinho), se há-de proceder à venda por propostas em carta fechada do bem abaixo designado, para pagamento dos impostos acima mencionados.

BEM IMÓVEL

Verba Única

Um prédio urbano destinado a habitação tipo T3, composto de R/C, andar e 1 bloco construtivo destinado a anexos. O rés-do-chão é composto por 2 assoalhadas, 1 cozinha, 1 casa de banho, 2 vestíbulos, 1 despensa, 1 marquise, 1 garagem e logradouro. O andar é composto por 4 assoalhadas, 2 casas de banho, 1 vestíbulo e 2 varandas, com a área bruta privativa de 212,000m2 e área bruta dependente de 32,000m2. Sito na Rua de Esmojães n.º 67, Anta, inscrita na matriz predial urbana da Freguesia de Anta sob o artigo n.º 3542 com o valor tributável de € 116.690,00, registado na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 2040.

O valor base para a venda correspondente a 70% é de € 81.683,00, calculado sobre o valor apurado nos termos da alínea a) n.º 1 do artigo 250.º do CPPT, não sendo consideradas propostas de valor inferior.

Acresce IMT e Imposto de Selo à taxa legal.

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 29-10-2009, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do executado e o n.º da venda 2009.51.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (29-10-2009 às 10:30), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (artigo 253.º do CPPT).

Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído (250.º n.º 4 CPPT).

É depositário do bem penhorado o Sr. Vítor Manuel do Couto Lima, residente na Rua de Esmojães n.º 67, Anta, o qual mostrará o bem para poder ser visto e examinado nas condições a estabelecer, conforme artigo 891.º do C.P.C..

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

Serviço de Finanças de Espinho, 19 de Junho de 2009.

O CHEFE DE FINANÇAS,
Armando Carneiro da Costa

Compramos todos os artigos em:
**OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR**
Pagamos melhor e a dinheiro
2.º e último andar * HONESTIDADE – SIGILO – PRIVACIDADE
Rua 23, n.174 – Edifício S. Pedro – Sala Y
Espinho – Tlm.: 96 587 98 72

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

SALÃO CABELEIREIRO
TERESA PIRES
Manicure - Pedicure
Teresa Maria Dias Pires
Rua 27 n.º 330 - Telef. 227313935 - 4500 ESPINHO

Fonseca
**TECIDOS
MODAS**
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

**RESTAURANTE
SNACK-BAR**  **MARISQUEIRA
CAFÉ**
*concha do mar
Augusto Neves*
**MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!**
AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

JUSTINO GODINHO
**LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA**
Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

**CLÍNICA RADIOLOGIA
Dr. NELSON DE OLIVEIRA**
RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital
ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)
MAMOGRAFIA Digital - DENSITOMETRIA ÓSSEA
**MARCAÇÕES DE EXAMES
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)**
800 201 606
TLM. 918 804 004
RUA 26 N.º 787 - ESPINHO



FOLCLORE DE 2G

O projecto vai ser elaborado este mês e os responsáveis acreditam que a Loja vai funcionar em breve.

Está dado o passo mais importante para a implementação da anunciada Loja do Cidadão de segunda geração em Espinho. Assinado o protocolo entre a Câmara Municipal e a Secretária de Estado da Modernização Administrativa, o Mercado Municipal fica à espera da inauguração, ainda sem certezas, mas a apostar no Outono.

“Espinho é uma terra de folclore sim, mas é deste folclore que nós gostamos”, afirmou José Mota sobre a concretização do projecto da Loja do Cidadão de 2G. E explicou: “isto diz respeito aos cidadãos, não é mais uma coisa que se constrói.

Nós gostamos do folclore que se concretiza”.

Ciente de que este é apenas um passo, o presidente da Câmara não deixou de se mostrar “feliz por chegar a este momento com estes resultados porque isto contribui para o desenvolvimento do nosso concelho”.

A futura Loja do Cidadão “vai estar num espaço agradável, adequado para este tipo de serviços, no centro da cidade e com óptimos acessos, além de que tem a vantagem de afluência de pessoas chamar muita gente ao Mercado”, disse.

No mesmo sentido, a Secretária de Estado da Modernização Administrativa acredita na importância da recuperação de espaços públicos. “É uma loja que me toca porque o

mercado é um local onde as pessoas gostam de ir”, disse Maria Manuel Leitão Marques.

Para a representante da administração central, “o que hoje assinamos é mais do que um protocolo. Vencemos mais uma etapa, mas o trabalho mais difícil, o de reunir vontades, já está feito”.

PRIMEIRO É PRECISO GANHAR A GUERRA

Durante o mês de Julho vai ser elaborado todo o projecto para a Loja do Cidadão de 2G no Mercado Municipal, a que se deve seguir um concurso, por consulta e, finalmente, arrancam as obras.

Ainda não estão definidos todos os serviços que a Loja vai colocar

à disposição dos espinhenses, mas pode contar-se já com a Segurança Social, o Cartão do Cidadão, passaporte, Carta de Condução, Empresa na Hora, Casa Pronta, Balcão de Sucessões e Herança e alguns serviços actualmente dispensados no edifício da Câmara Municipal.

A Loja do Cidadão promete, também, ficar à espera da colaboração dos utentes na informação dos serviços que gostavam de ter naquele equipamento.

Quando estiver tudo pronto, afirma a Secretária de Estado, aí sim, haverá motivo para fazer a festa. “Quando ganharmos a guerra estaremos aqui, com certeza, com o folclore de que todos gostamos”, afirmou Maria Manuel Leitão Marques. **CB**

Mandato de busca domiciliária

Jovem detido

Um homem de 23 anos foi detido na tarde da passada quinta-feira pela Polícia de Segurança Pública de Espinho (PSP). A detenção do indivíduo, desempregado, deu-se no cumprimento de um mandato de busca domiciliária.

Durante a semana que passou, a PSP deteve, ainda, outro homem de 23 anos, também em cumprimento de um mandato de detenção; um electricista de 49 anos por condução de um veículo automóvel com 1,95g/l de álcool no sangue; e um empregado fabril de 41 anos por condução sem habilitação para tal. **CB**

Reacção eleições europeias

CDU - UMA FORÇA A CRESCER!

A CDU Paramos reuniu no dia 2 de Julho/09, e procedeu ao balanço dos resultados das Eleições Europeias, particularmente no distrito de Aveiro e no Concelho de Espinho.

A CDU- Paramos, sublinha o importante progresso eleitoral da CDU em termos nacionais, que se traduziu num crescimento da sua votação superior a 70 mil votos, um aumento de 23% da sua massa eleitoral, o que corresponde à maior votação obtida nos últimos 20

anos.

Sublinha igualmente o extraordinário progresso da CDU no distrito, que se traduziu num aumento de votos de 53% e no Concelho de Espinho, superior a 45%.

O resultado agora obtido projecta para as próximas eleições a redobrada confiança num novo bom resultado, como mais sólida garantia de responder aos anseios dos trabalhadores e do povo, bem como para defender uma outra política e outro rumo para o

país.

A CDU- Paramos, saúda todos os militantes, activistas e amigos da CDU, que com a sua empenhada contribuição na campanha e com o seu voto, a confirmaram não só como uma força a crescer, mas também como indispensável ao país e à solução dos problemas nacionais.

Paramos, 2 de Julho, de 2009.

CDU - Paramos

“EU NÃO ACREDITO EM DEUSES NEM EM MITOS”



Artur Pizarro é um dos mais conceituados músicos nacionais de reputação internacional.

O conceituado pianista português Artur Pizarro fez as honras de abertura da trigésima quinta edição do Festival Internacional de Música de Espinho, que teve início no passado sábado e se prolonga até ao final deste mês. Em entrevista ao Maré Viva, e sempre num tom afável e de boa disposição, que não oculta o seu espírito crítico, o músico foi falando acerca da sua carreira, do estado das coisas em Portugal, no que toca à música erudita, e do concerto que se preparava para dar nessa noite.

O pianista começou por referir que esta série de concertos que se encontra agora a apresentar em diversos festivais, e em cujo roteiro Espinho estava incluído, “surgiu um pouco da parte do José Andrade da Fundação Gulbenkian, que me convidou para um grupo de concertos a determinada altura por causa de um projecto que eu tinha tido numa residência artística que tinha feito com a Orquestra do Algarve, em que um desses três concertos que fiz foi dirigido por mim a partir do teclado, apesar de eu não ser maestro, nem nunca ter tido a mínima pretensão de ser maestro. Não sou, nunca fui, não serei!”. Em relação à escolha do repertório do concerto que apresentou para Espinho, “o programa com a Orquestra do Algarve foi só com os quatro concertos de Bach que vamos aqui executar. Juntaram-se os concertos de Dusek e de Ben-

da. Um pouco por serem mais ou menos da mesma época. Apesar de serem um bocadinho mais recentes, mas dentro do mesmo século, dentro basicamente do mesmo estilo, e para mostrar também, não só Bach, mas as consequências desses concertos. E um pouco também para o concerto ter um bocadinho mais de tempo”.

IDENTIDADE MUSICAL

Pegando nesta experiência como maestro, e partindo daí para a sempre presente dualidade entre o ser-se músico (no sentido artístico mais abrangente) e o ser-se instrumentista, Pizarro afirma que “em princípio gostaria que o tipo de pianista que sou não excluísse o ser músico (risos). Gostaria de ser os dois e que ambos não se excluíssem mutuamente. Mas, na minha função como músico, sou pianista, completamente”.

Refere, ainda, que a opção por ser pianista foi algo que nunca foi questionado, nem por si nem pela sua família: “foi escolhido por mim antes de eu nascer. Sabei assim. Foi uma coisa que foi de tal maneira óbvia, e cedo, porque quando eu nasci, ninguém pestanejou. O rapazião saiu assim, é assim que vamos fazer”.

Apesar de tudo, nunca se sentiu incomodado por essa quase imposição do destino. Quando se pergunta se não terá ficado algum sentimento de frustração: “absolutamente nenhum (risos). Olhando para trás dos meus 40 anos, não. Absolutamente feliz com tudo o que se passou!”.

A carreira de Artur Pizarro tem sido pautada por um grande ecletismo na escolha e abordagem da sua música, como faz questão de ressaltar quando questionado acerca do que tem sido o seu trabalho até aos dias de hoje: “um pouco de tudo. Aliás, é um pouco a minha *trade mark*. Dizer o não à especialização de repertório que, para mim, para a minha personalidade, acho triste, como um pintor que decide que só vai pintar com verde, azul, ou cor-de-rosa. E o resto? Quer dizer, até inclusivamente para termos a noção do que é esse verde, esse azul e esse cor de rosa, temos de ter o contexto de saber o que são os outros todos. Para eu sentir que sei tocar

tugal tem uma memória muito curta, infelizmente. Tem o síndrome de país pequeno e pobrezinho, que diz que é e afirma que é, mas não é (risos)”, apontando o dedo à situação de anarquia que se viveu após o 25 de Abril, tendo sentido o próprio, na pele, os problemas que ficaram mal resolvidos. “No pós 25 de Abril Portugal não tinha condições para absolutamente nada. Tudo aquilo que existia antes não foi analisado, e não foi aproveitado o que havia de bom e deitado fora o que havia de mau. Deitou-se fora tudo. Mas quando se deitou fora tudo não havia ninguém que tivesse preparação cultural, nem educacional, para reconstruir. E muito lentamente temos



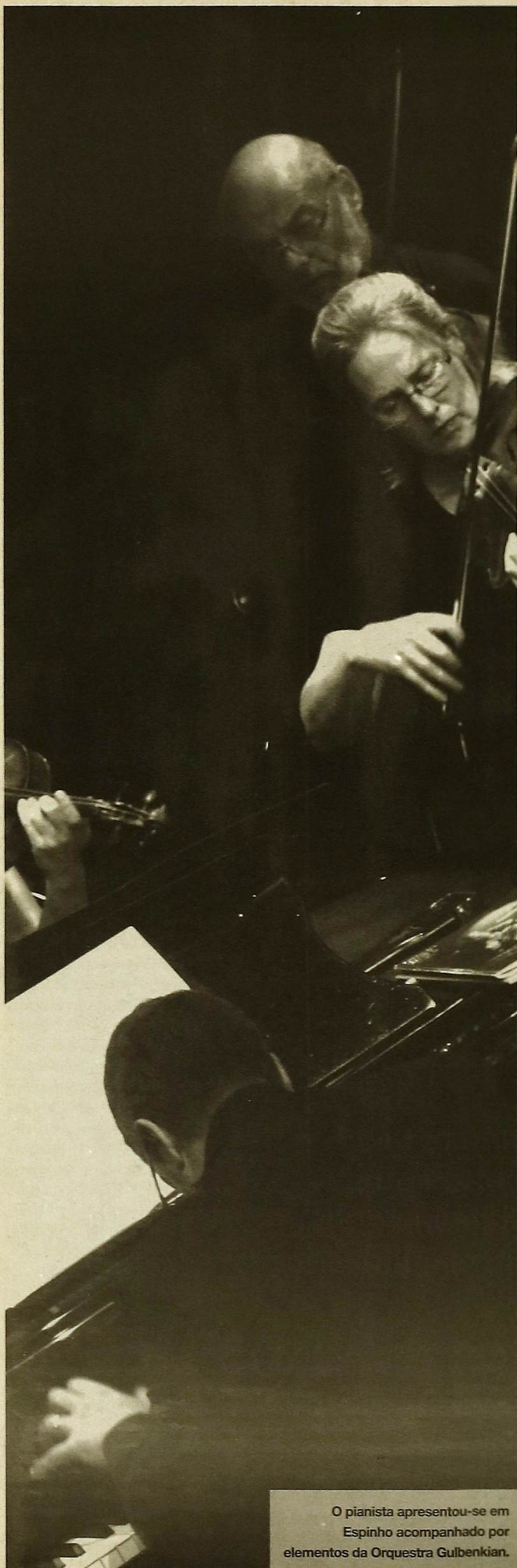
A história musical de Portugal está horrivelmente mal escrita”

Beethoven, ou Chopin, ou Prokofiev, ou Schnittke tenho de tocá-los todos, para ter esse contexto e saber dar o valor real ao que é que esse compositor ou essa compositora significam”.

Em relação ao estado das coisas em Portugal no que toca à música, falando com a propriedade de quem já conheceu muito pelo mundo fora no decorrer da sua carreira, transparece um sentimento de frustração: “Por-

estado a reconstruir a nossa identidade cultural”.

Referindo, ainda, que bem depois da revolução houve muita gente que criou um falso estatuto intelectual, constata: “há uma grande parte da história musical de Portugal que está horrorosamente mal escrita! Ou por escrever, porque está esquecida, com um estigma da nossa época fascista, só porque foram de um período tal a



O pianista apresentou-se em Espinho acompanhado por elementos da Orquestra Gulbenkian.

um período tal: pronto! É tabu, deita-se fora com uma total ignorância porque as pessoas que nasceram nessa altu-

ver um reconhecimento do valor concreto das nossas atitudes". Sempre cauteloso, questiona que, apesar de



Temos maior quantidade mas não maior qualidade. Desculpem, mas não temos”

ra, e que compuseram nessa altura, e que tocaram nessa altura não tinham nada a ver. E vão pagar por tabela por uma coisa sobre a qual não tinham o mínimo de controlo”.

Citando nomes como Sequeira Costa, (“cujo trabalho de certa época tem vindo a ser esquecido, apesar do estatuto”), Helena Sá e Costa, Viana da Mota, entre uma série de nomes de intérpretes e compositores em relação aos quais tem vindo a fazer um esforço para que a sua memória permaneça viva, Artur Pizarro vai dizendo que o estado das coisas continua “fraquinho, mas a dar uns certos indícios de vida. Mas tenho mais fé do que já tive”. Ainda assim, “temos maior quantidade mas não temos necessariamente mais qualidade. Desculpem mas não temos. Agora eu não posso negar o efeito positivo de mais quantidade. Tem é que haver um senso comum de que as coisas têm que ser feitas de uma maneira lógica, ponderada e que dê resultados positivos. Tem que ha-

tudo: “quando deixar de haver estrada o que é que nós fazemos? A estrada estará lá sempre, porque, à medida que melhoramos, vamos descobrindo o mais que há para fazer. Isso não me assusta. Não quer dizer que não haja indícios de amostras de coisas que estão a funcionar”, até porque “se olharmos para a história de Portugal, os valores estão lá”.

A finalizar a entrevista e quando indagado acerca do seu futuro, responde com bom humor: “está muito bem, muito obrigado! (risos)”, e os projectos “são muitos. Estão constantemente a mudar”, adiantando que, para já, o ensino, por exemplo, está fora de questão, dado o volume de concertos que tem presentemente. Poderemos, assim, continuar a contar consigo para “concertos, recitais, discos, música de câmara, júri de concursos, etc.”, pois no que toca ao futuro, concretamente, “nunca se sabe... Nunca se sabe o dia de amanhã. AL

Sequeira Costa

O MESTRE

Recuando no tempo, ficam as memórias de ter estudado com o mestre Sequeira Costa, de quem Artur Pizarro fala com notório respeito e admiração, pausando de forma clara o ritmo do seu discurso. “Dezasseis anos de um relacionamento muito próximo entre professor e aluno. E muita coisa que aprendi que deveria fazer e muita coisa que aprendi que não deveria fazer. O que não deveria fazer aprendi-o porque aprendi que éramos verdadeiramente duas personalidades muito diferentes; o que aprendi a fazer porque percebi que eram daquelas verdades de tal maneira óbvias, e de tal maneiras concretas, e de tal maneira correctas, e de tal maneira lógicas, que tinham que ser. E que sem isso não se dava o passo seguinte. Foram-me dadas as ferramentas para me tornar um músico autónomo”,

afirma.

O pianista acrescenta que “pelo menos 95% do meu trabalho com um professor foi com Sequeira Costa. O resto aprendi já como pessoa adulta, como pessoa pronta, formada, feita”. Prosseguindo no campo das referências que o inspiraram, o pianista é peremptório: “são muitos! Muitos e bons! São centenas. Não acredito em Deuses nem em mitos. Acho isso uma falta de imaginação, de inteligência. Tenho é muita gente de quem gosto: daquela obra, gosto daquele intérprete com aquela obra num dia, gosto do outro intérprete com a outra obra no outro dia, e com aquele piano e naquela gravação. E se gravou seis vezes, gosto mais daquela gravação do que da outra. Agora mitos, pessoas que eu sigo cegamente ou que diga aquele é que é? Não. Porque isso não existe. Tudo contribui”. AL



OS MAIORES TESOUROS DO MUNDO

Semana recheada de música é o que há a partir de quinta-feira. O Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) já começou e promete não parar tão cedo. Todos os concertos são às 22 horas, no Auditório de Espinho e os bilhetes têm um preço de sete euros (alguns com desconto, muitos oferecidos pelo Maré Viva).

O acordeão de Richard Galliano sobe ao palco na noite de quinta-feira. Inspirador de uma nova geração de acordeonistas, o sucesso do francês nasce de uma mistura de raízes italianas, mediterrâneas, jazz, canção francesa e música clássica.

Galliano tem na sua lista de colaborações nomes como Charles Aznavour ou Juliette Gréco e já tocou como solista na banda sonora de "Sonho de uma noite de Verão", de William

Shakespeare, sob convite de Astor Piazzolla, em 1983.

A Espinho, vem acompanhado de grandes nomes do jazz mundial como o pianista Gonzalo Rubalcaba, o baixista Richard Bona e o baterista Clarence Penn.

MESTRES DA ACTUALIDADE E DE SEMPRE

No sábado, o FIME está entregue ao compositor e pianista turco Fazil Say. O Auditório de Espinho anuncia um concerto de grande virtuosidade e uma mestria inigualável.

A sonata "1905", de Janacek é, provavelmente, o momento mais aguardado do concerto. Um dos "segretos tesouros da literatura do século XX", e toda a sua angústia e melancolia vai contrastar com os momentos de apoteose de Mussorgsky e Prokofiev.

No dia seguinte, os The King's Sin-

Bilhetes Duplos

FAZIL SAY

Assista ao concerto do pianista turco com o Maré Viva. Levante uma das cinco entradas duplas que o seu jornal tem para lhe oferecer. Basta apresentar esta edição no Auditório de Espinho, até às 19h de sexta-feira.

Maré de Cinema



Traidor

A história é tudo menos original: Samir Horn (Don Cheadle), um americano muçulmano que pertenceu às Forças Especiais, é suspeito de estar envolvido numa série de atentados. O agente do FBI Roy Clayton (Guy Pearce) é destacado para investigar a relação de Horn com grupos terroristas. Mas a caça ao homem é difícil e Clayton percorrerá três continentes no encalço de Horn, tentando apanhá-lo antes do próximo atentado. Típico jogo de rato e gato, entre dois homens em lados opostos da lei, o que acaba por diluir o efeito que Traidor pudesse ter no público. No entanto, é inegável que o filme é corajoso ao abordar os planos e os métodos de um grupo terrorista islâmico e o público tem a oportunidade de vislumbrar pormenores curiosos, como a preparação de diversos explosivos ou o recrutamento de novos aliados para a denominada 'Guerra Santa' (se bem que isto não é algo totalmente novo). Traidor sobressai sempre que aborda Samir e os companheiros, mas perde o gás quando retrata a perseguição do FBI ao grupo. Cheadle, um actor subvalorizado ao longo da sua carreira, oferece uma actuação segura como o pragmático terrorista Samir, conseguindo contornar (quase) todos os problemas do argumento. Uma pena é que, no terceiro acto, o filme boicote as suas boas ideias e sua a personagem principal na ânsia de resolver tudo num mastigado e previsível final feliz, onde nem o diálogo final se livra de martelar a lição do filme na cabeça do espectador. Resumindo e concluindo, Traidor é um filme aquém do seu potencial.

Antero Eduardo Monteiro

Vir a Banhos

Banhe-se quem puder

Os inícios do século XX estão a preparar-se para invadir a Praia da Baía. Já contactaram os banhistas, veraneantes e demais personagens para viver o Verão.

O "Vir a Banhos", a recriação de uma praia do início do século passado, pretende voltar a animar a praia de Espinho na tarde do próximo do-

mingo.

Os motivos para aparecer são às dezenas como a boa disposição de personagens tão típicas como vendedores de água, tremoços, doces e vira-ventos; fotógrafos à minute; companhias de teatro de robertos, bailarinas espanholas ou contorcionistas.

Vem o povo e a nobreza, os populares que fazem jogos, castelos na areia e lançam papagaios e os fidalgos mais recatados que lêem e até pintam.

Os artistas da cidade, dos ranchos à ginástica rítmica, do teatro à dança estão prontos para pisar as areias da Praia da Baía. Domingo, Espinho vai todo a banhos. **CB**

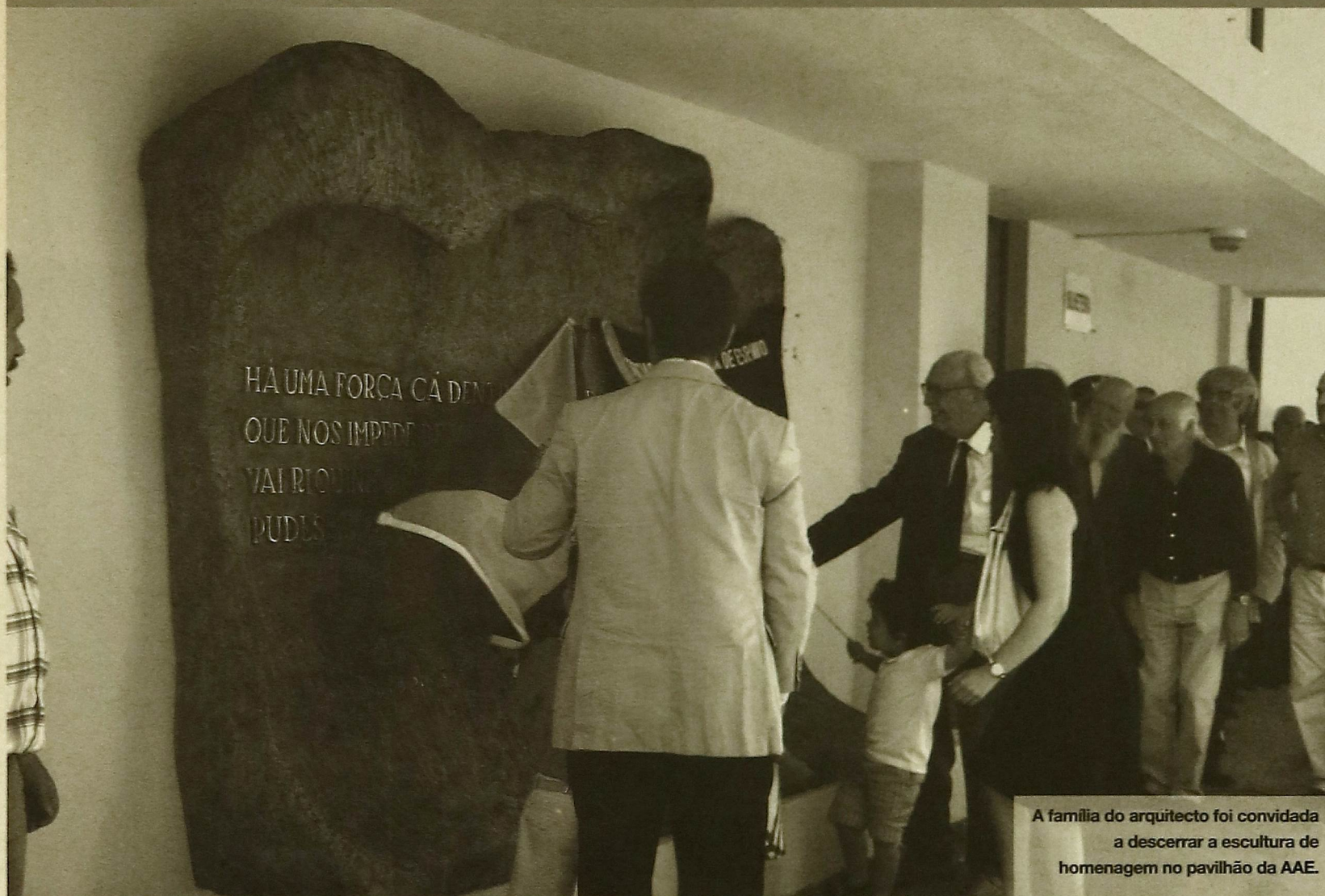
Cinemas

Centro Multimeios

9 a 15 de Julho
Sessões: 16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Traidor

Realizador Jeffrey Nachmanoff **Elenco** Don Cheadle, Guy Pierce, Said Taghmaoui **Género** Crime / Drama / Thriller **País** EUA **Ano** 2008 **Duração** 114 min **Classificação** M/12



A família do arquitecto foi convidada a descerrar a escultura de homenagem no pavilhão da AAE.

O CAMPO DA MEMÓRIA E A PROMESSA DO MUNDIAL

O “encontro de gerações” promovido por um grupo de históricos do Hóquei em Campo em homenagem a Jerónimo Reis foi um duplo sucesso. A adesão foi massiva e ficou a promessa de se concretizar finalmente o eterno desejo do arquitecto: construir um campo sintético para a prática da modalidade.

Com 250 pessoas reunidas à mesa em homenagem ao Arquitecto Jerónimo Reis, o impulsionador do “encontro de gerações”, Fernando Meneses lançou o primeiro de muitos reptos semelhantes ao longo da tarde: “há mais de 30 anos que tenho o desejo de ver um campo próprio para a prática do hóquei”. O histórico atleta e dirigente da Académica de Espinho (AAE) recordou “todos os sacrifícios e prejuízos para o clube que esta situação acarretou”.

Após o discurso inicial, seguiu-se uma homenagem a antigos hoquistas e treinadores da AAE entre eles, José Catarino, Joaquim Magano, Alfredo Dias Ribeiro, Justino Ribeiro e Manuel Sancebas. Justino Pereira aproveitou

a oportunidade para usar da palavra e voltou à carga com o sintético: “não digam que não existe terreno; ele existe, está mas é ocupado pelo circo”. Paulo Reis, sobrinho-neto de Jerónimo Reis, invocou, emocionado, a memória do arquitecto, “um exemplo de conduta e de homem”.

SINTÉTICO E CAMPEONATO DO MUNDO

Depois das inúmeras referências, o grande “*happening*” da tarde foi, como não podia deixar de ser, a promessa de construir o recinto para o hóquei em campo. O presidente da Federação de Hóquei, Pedro Sarmento, assumiu essa responsabilidade, anunciando a candidatura de Espinho ao campeonato do mundo de sub-21 em 2011. Surpreendido pela notícia, José Mota, presidente da Câmara Municipal, manifestou “total abertura” para acolher o evento e lamentou “que o problema do campo ainda não tenha sido resolvido”. “Há muita gente com culpa no cartório” apontou o autarca para depois concluir reforçando o “empenho em concretizar o sonho do



“Conseguimos temperar as saudades com a justiça desta homenagem”, disse Pinto da Costa.

arquitecto Jerónimo Reis”.

ESCULTURA EM FRENTE AO SEU PAVILHÃO

Após o almoço decorreu em frente ao pavilhão da Académica o descerramento de uma escultura em homenagem a Jerónimo Reis, da autoria de Manuel Dias. José Pinto da Costa, convidado especial da cerimónia, lembrou o “Jerónimo de Espinho”, como “uma figura relevante que se distinguiu pela sua personalidade”. “Conseguiremos temperar as saudades com a justiça desta homenagem”, concluiu.

António Gaio, ex-dirigente da AAE fez o último discurso antes da apresentação da escultura, enaltecendo o contributo de Jerónimo Reis nas mais diversas instituições de Espinho. Para não destoar, António Gaio referiu a tristeza de não ver a situação do campo resolvida: “estou convencido de que se o Jerónimo fosse vivo já se corria atrás da bola em campo próprio”. Se a promessa não foi em vão, o desejo do arquitecto está prestes a concretizar-se. NS



A ginástica rítmica tigre animou a terceira edição do Sarau do Sp. Espinho.

FORÇAS DA NATUREZA

A Nave Polivalente de Espinho acolheu, pelo terceiro ano consecutivo, o sarau de ginástica do S. C. Espinho no último sábado. Subordinado ao tema "Elementos da Natureza", as diferentes classes da ginástica tigre desfilaram acompanhadas ao ritmo da música e arrancaram os aplausos dos muitos adeptos, familiares e amigos

presentes nas bancadas.

Os primeiros ginastas a pisarem o recinto foram de palmo e meio: os pequeninos da classe Tigre Riscas Gym. Vestidos a rigor, os mais pequenos da festa mostraram os seus dotes e abriram o apetite para resto do serão. Seguiram-se as restantes classes de ginástica rítmica do Sp. Espinho, nas vertentes

de exibição e educativa, intercaladas pelos primeiros convidados: a Escola de Ballet Isabel Lourenço. De resto o sarau contou com a presença de diversos convidados como a Tuna Musical Mozalense e o Colégio Liceal Stª Mª de Lamas (Dança Moderna); a classe vencedora do campeonato regional de desporto escolar, também do Colégio Stª Maria de

Lamas (Dança Urbana) e o grupo de Body Combat do ginásio "Limite do Corpo", de Nogueira da Regedoura.

Além da ginástica de competição, desfilaram por parte do Sp. Espinho as suas *cheerleaders*, a classe Hip-Hop/Funky, MTV Dance e a ginástica para adultos, mostrando que o desporto e a ginástica não têm idades. **NS**

Ténis de Praia - 1ª Etapa circuito de Verão

OS SUSPEITOS DO COSTUME



A dupla João Silvério/Ricardo Ribeiro sagrou-se vencedora da 1ª etapa do circuito de Verão de Ténis de Praia, organizada pela All Sports Events, feito já alcançado no ano passado. Nos *courts* instalados na Praia Azul, a dupla espinhense foi a mais regular ao longo do fim-de-semana de prova e na final bateu de forma clara os adversários Tiago Sá e Henrique Teixeira com duplo 6-3.

O torneio contou com participação de 16 duplas e teve o equilíbrio como nota dominante, com várias

partidas a prolongarem-se para lá da hora e meia de jogo. Prevista em paralelo com a competição de ténis, estava uma etapa de Speedminton - espécie de Badminton, jogado sem rede e a alta velocidade - mas o forte vento que se fez sentir à beira mar impediu a sua realização. Os organizadores estão já a preparar a maratona 24 horas de Ténis de Praia, que se realizará no dia 18 de Julho, para qual já estão abertas inscrições através do endereço allsportsevents@gmail.com. **NS**

Natação/Natação Sincronizada

MAIS RECORDES

A participação dos nadadores do Sp. Espinho no Campeonato Regional de Juvenis e Absolutos, que teve lugar na Piscina Olímpica de Coimbra, teve o ponto alto na obtenção de mais nove recordes pessoais pelos atletas tigras.

Nos masculinos, Tiago Marques sai destacado com a medalha de prata nos 200 metros Bruços e a de bronze nos 100 metros Bruços. No sector feminino, Raquel Lima foi segunda no pódio na prova de 50 metros Costas e Maria João Oliveira ficou com o bronze nos 200 metros Livres.

Este fim de semana, competiram, também as atletas da Natação Sincronizada. Andreia Ferreira e Joana Silva subiram ao último lugar do pódio na segunda etapa do Campeonato Nacional, que decorreu na Mealhada. As atletas entraram na competição de duetos juniores.

Decorridas duas etapas do Cam-



peonato, o Sp. Espinho encontra-se na quinta posição da Natação Sincronizada a nível nacional. **CB**



AS MENINAS DE OURO

A família do Voleibol espinhense juntou-se para homenagear os amigos que já saíram.

O jantar surpresa de homenagem aos jogadores Paulo Brenha, Miguel Costa, José Pedrosa, João Brenha, Filipe Vitó e Sandro Correia teve lugar no Complexo de Ténis de Espinho na passada quarta-feira e contou com a presença de 150 convidados.

O ponto alto da noite foi a projecção de um vídeo onde os protagonistas foram os colegas dos homenageados. Jogadores e ex-jogadores do clube

encarnaram as características mais marcantes dos colegas e as gargalhadas espalharam-se pela sala do Complexo de Ténis.

A cerimónia contou, ainda, com várias declarações dos homenageados e quem não pôde estar presente, não deixou de se associar. Foram os casos de Luis Resende ou Luis Quelhas através de mensagens enviadas por correio electrónico.

Ausentes também estiveram os homenageados Paulo Brenha, que se encontra na Noruega, e Sandro Cor-

reia, presente no Brasil, mas não faltou a presença telefónica.

O VOLEIBOL CONTINUA SEMPRE

“Espero poder acompanhar o voleibol do outro lado”, declarou um dos homenageados, José Pedrosa, em relação ao terminar da sua carreira como jogador. De forma a explicar a filosofia que deve estar sempre presente no espírito de um jogador desta modalidade, Filipe Vitó afirma: “já tenho 50 anos e continuo a dar o máximo”. Os

prémios simbólicos da homenagem oferecidos foram uma bola de voleibol e uma camisola do clube.

João Brenha fez um discurso de agradecimento a todos os elementos trabalhadores e profissionais pertencentes ao Sp. Espinho no final da cerimónia. Destacou o lamento pelos únicos prémios que não ganhou na sua carreira, as medalhas de ouro Olímpicas, concebendo o destino que em troca esses prémios fossem as suas duas filhas, enaltecendo como prémio de maior valor. **JPO**

II Torneiro de Voleibol “Rei da Praia”

O REI E A RAINHA POP

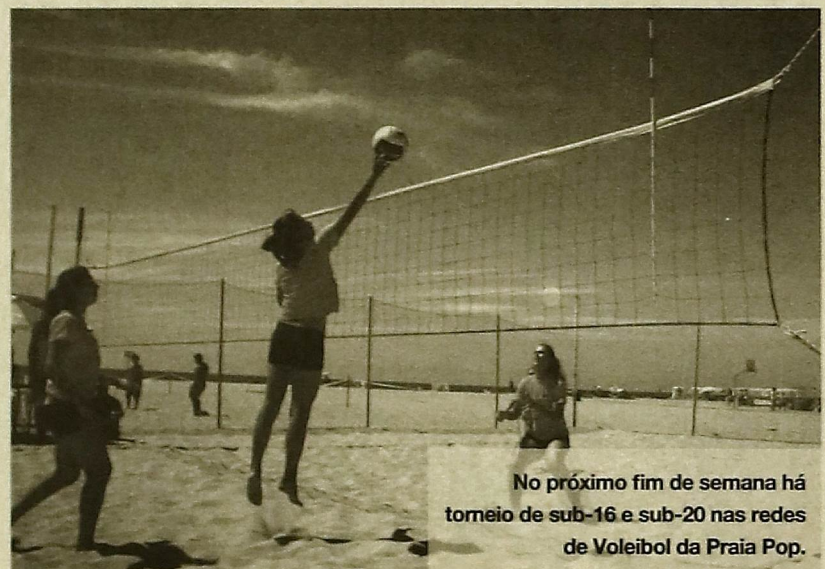
No passado fim de semana, a Praia Pop elegeu os “Reis da Praia” sub-18 masculino e feminino em voleibol. Este foi o segundo torneio organizado pela Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) nas praias de Espinho.

O Rei e a Rainha da Praia neste II Torneio foram, respectivamente, Hugo Lima e Joana Neto. Destes torneios, serão destacados alguns jogadores para representarem Portugal no Campeonato da Europa de sub-18, com data marcada para o fim de semana de 23 a 26 de Julho, em Espinho.

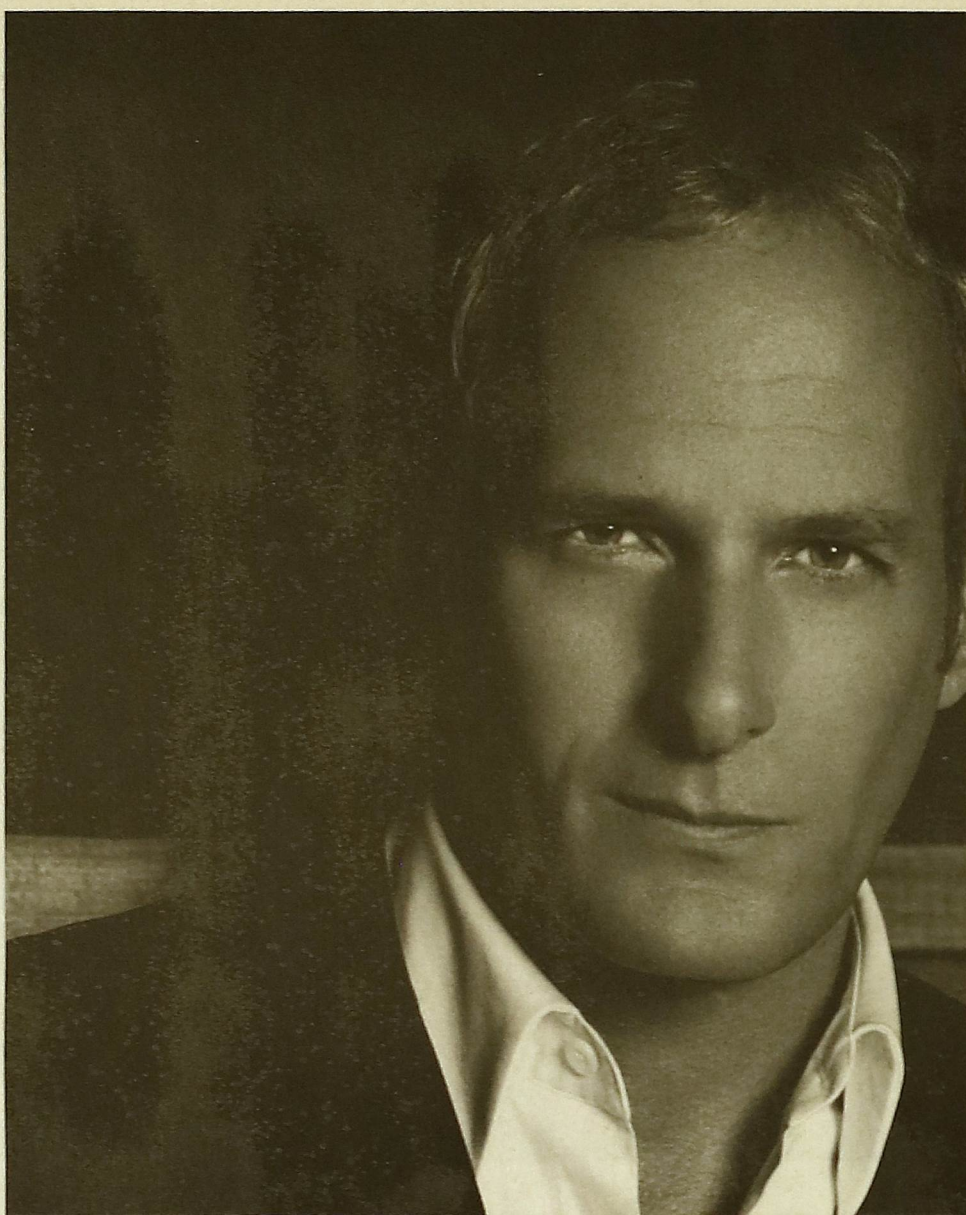
No próximo fim de semana, a 10, 11 e 12 de Julho, disputam-se os

torneios sub-16 e sub-20, também na Praia Pop.

Este torneio destaca-se pela sua elevada qualidade técnica, que os treinos semanais organizados pela própria Federação pretendem desenvolver nos jovens jogadores. Esta vantagem possibilita o desenvolvimento físico dos vários atletas participantes, principalmente na componente masculina. No campeonato feminino, a denotação de maior relevo do torneio vai de encontro à grande dedicação e empenho com que foi disputado, sendo que o equilíbrio foi a nota mais evidenciada. **JPO**



No próximo fim de semana há torneio de sub-16 e sub-20 nas redes de Voleibol da Praia Pop.



Michael Bolton

23h

9 Jul
Espinho

A noite mais esperada da temporada do Casino Solverde já chegou. Prevê-se romântica e apaixonada ao som da intemporalidade de "When a man loves a woman" ou "How am I supposed to live without you". O espectáculo "The Very Best of Michael Bolton" traz o ícone de voz rouca, com direito a jantar por 150 euros.

Joana Amendoeira

22h00

10 Jul
Porto

A Casa da Música e a Orquestra Nacional do Porto recebem a invulgaridade da nova geração do fado. Os temas pessoais apresentam-se com novos arranjos e enchem a Praça do edifício num espectáculo inédito, por 7,5€.

Super Bock Super Rock

11 Jul
Porto

O estádio do Bessa XXI recebe a 15.ª edição do festival ao som dos carismáticos Depeche Mode, Nouvelle Vague, Peter Bjorn and John, Motor, e ainda os vencedores do concurso Preload, os Soapbox. O bilhete custa 40 euros.

Farmácias

Terça-feira, 7 de Julho
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Quarta-feira, 8 de Julho
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Quinta-feira, 9 de Julho
Farmácia Higiene
Rua 19, Tel.: 227 340 320

Sexta-feira, 10 de Julho
Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Sábado, 11 de Julho
Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, Tel.: 227 322 031

Domingo, 12 de Julho
Farmácia Teixeira
Av.8, Tel.: 227 340 352

Segunda-feira, 13 de Julho
Farmácia Santos
Rua 19, Tel.: 227 340 331

Terça-feira, 14 de Julho
Farmácia Paiva
Rua 19, Tel.: 227 340 250

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 7 de Julho
Máxima - 24°
Mínima - 15°



Sábado, 11 de Julho
Máxima - 24°
Mínima - 17°



Quarta-feira, 8 de Julho
Máxima - 26°
Mínima - 16°



Domingo, 12 de Julho
Máxima - 26°
Mínima - 17°



Quinta-feira, 9 de Julho
Máxima - 24°
Mínima - 17°



Segunda-feira, 13 de Ju
Máxima - 25°
Mínima - 17°



Sexta-feira, 10 de Julho
Máxima - 24°
Mínima - 17°



Terça-feira, 14 de Julho
Máxima - 24°
Mínima - 17°



Espinho "entre aspas"

Defesa de Espinho

"Vejo por aí muita leviandade e isso é que me está a fazer pensar em me recandidatar".

Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, em entrevista ao jornal

Jornal de Notícias

"É uma das melhores praias para se praticar surf. É ali que temos as melhores ondas de direita do país. Não é à toa que todos os dias, entre as 6.45 e as 8 horas, por lá se vêem à vontade 30 surfistas a praticar".

Gonçalo Pina, designer e surfista, sobre a praia de Espinho, num artigo sobre o seu perfil



Público

O anterior concessionário do restaurante e bar do parque de campismo de Espinho, Amílcar Brandão, denunciou à Inspeção Geral das Autarquias Locais a entrega por ajuste directo do espaço que esteve sob sua alçada durante quatro anos, até Outubro do ano passado.

Sobre a polémica da concessão do bar do parque de campismo

A FEIRA

Espinho é conhecido por ela e ela traz imensas pessoas cá ao burgo. A feira semanal é um dos expoentes máximos da nossa cidade e, tristemente, um fiel retrato da mesma. Uma cidade que se dá ao luxo de ter uma artéria vital como a avenida 24 destinada, quase na totalidade, àquela actividade, devia promovê-la melhor. Devia tratá-la melhor. É certo que as infra-estruturas existentes (?) carecem de melhoramentos, e a Câmara tomou em mãos a sua resolução. Mas, não sei porquê, tão rapidamente deitou abaixo as árvores centenárias e edificou um piso em condições, como também este ficou para ali perdido. Sem inauguração oficial, sem ser utilizado, o novo piso da feira semanal é tão bom como nada. É como o local destinado à peixaria. Quando é que as obras arrancam? É lamentável e deixa uma péssima imagem da cidade ver uma estrutura semi-destruída.

Depois temos o tráfego automóvel. Bem, torna-se insuportável para quem precisa de circular no centro da cidade. É ruas cortadas, faixas utilizadas para estacionamento SÓ em dias de feira, é pessoas a meterem-se à frente dos carros, sem atenção aos semáforos. Sim, é esta ruralidade que caracteriza a feira, concordo. Mas essa ruralidade pode muito bem permanecer e haver respeito por quem, todos os dias, e não só à segunda, precisa de se deslocar. É curioso que já caminhamos para o meio ano de estacionamento pago e ainda não se anuncie os parques subterrâneos que foram prometidos em conjunto com os parquímetros. **NN**

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares e José Pedro Oliveira (estagiário) Fotografia Cláudia Jesus e Ana Filipa Silva (estagiárias)

Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias

Redacção e Composição Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331355 Fax 227331356

E-mail agenda.mareviva@gmail.com

Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331357 Fax 227331358

Propriedade e Execução Gráfica

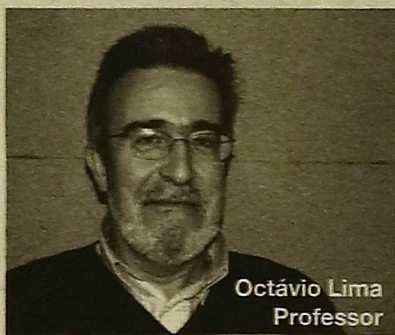
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural,

CRIL - Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - Fax 227331356

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76 Depósito Legal 2048/83



Octávio Lima
Professor

Lembram-se do Pedro Alavanca, o que passou por aqui em Fevereiro? Pois ele acabou de almoçar. Soubelhe pela vida o prato de fava verde com chouriço e ovo escalfado, regado com o tinto do costume. Sem compromissos, sai para a rua, dirige-se para o jardim e senta-se à sombra de um metrosídero que sobrevive às obras de requalificação daquele espaço.

O almoço foi à medida, está calor e estende-se no banco, deixando a vista deslizar pelas copas das árvores levemente embaladas pela brisa. Em breve, voga nos braços de Morfeu por lugares exóticos, e também por Espinho.

Do alto, vê as regras de estacionamento serem subitamente alteradas numa rua muito cobiçada por arrumadores e, durante a época balnear, por automobilistas. As mudanças são indicadas pela habitual lataria vertical e sublinhadas por uma fita amarela e verde, da Câmara, estendida ao longo de metade da via. Esta fita é depois substituída por outra, azul e branca, da Polícia, cujo respeito logo se impõe perante condutores espertos que antes fizeram vista grossa à amarela e verde. Agora sim, pode apreciar a facilidade com que os carros estacionam ao longo da rua, uma vez que passou a haver um só sentido de trânsito. Ouve, entretanto, a zangada dos arrumadores à compita por um lugar que há-de ser conquistado à custa de muito palavrão. E testemunha a primeira fase de um projecto de

QUE RICA SESTA

recuperação de uma duna em plena rua seis.

Mais abaixo, presencia a outorga de canudos que certificam competências firmadas em estórias de vidas, permeadas de sangue, suor e lágrimas, de gente que, quase sem saber ler nem escrever, sabe tanto ou mais que muito bacharel, licenciado, mestre ou doutor da praça. Pedro Alavanca es-

e ainda uma dose suplementar de perfume. Só mais tarde há-de descobrir a razão de tamanha medalhação quando, por mero acaso, ouve um grupo de taxistas glosar a situação. No sítio onde há-de ser a praça de N.S. da Ajuda, falavam de uma incompreensível desfeita a uma escola que não fora convidada para a dita circunstância. E faziam eco de um plano, ainda secre-



Estranha a omissão das notas e médias do curso nos diplomas e presume que esses pormenores só deverão interessar a gente estúpida”

tranha que, para tal reconhecimento, tenham sido dispensados os prestimosos serviços do conselho dos anciãos, órgão que, pela sua larga e profunda experiência e prolecta média de idades, melhor consenso reúne no aquilatar de estórias de rua e de vida. Estranha a omissão das notas e médias do curso nos diplomas e presume que esses pormenores só deverão interessar a gente estúpida, reles, mesquinha, egoista e roída por valores de uma sociedade onde a concorrência só vale para alguns e quando interessa a alguns.

Consegue ainda ouvir palmas. Bispa, ao longe, senhoras sendo medalhadas em acto pomposo que impõe o uso geral de traje de cerimónia, visita antecipada ao cabeleireiro e ao calista,

to, que seria executado mesmo nas vésperas das eleições autárquicas e legislativas, logo no início do ano escolar. Nada mais nada menos do que apanhar a boleia das autoridades educativas regionais numa visita às obras de requalificação da dita escola e aí medalhar quem devia ter sido medalhado e não fora. Era, realmente, uma ótima ideia, pensou Pedro Alavanca, resolver trapalhadas como esta sem haver a necessidade de simular a investida de um touro, comer papa de Maizena, ou tomar chá.

O arullhar de pombos traz Pedro Alavanca de regresso ao banco. Espreguiça-se, enxota um rafeiro que levantara a perna contra um candeeiro e levanta-se. Que rica sesta, diz para os seus botões. **OL**

Correio do Leitor

MESTRE FAUSTO NEVES

Maestro Fausto Neves!
O Homem mais bom de Espinho!
Maestro Fausto Neves da
Miraculosa!
Música que correu o mundo!
Letra do poeta Carlos Morais!
Com um sentimento belo e profundo!
O Homem mais bom de Espinho!
Tinha sempre pão para dar!
Com bondade a fome apagar!
Eu me lembro quando era menino!
Em tempo de guerra era homem bom!
Aos pobres dava pão para comer!
Era grande o seu bom coração!
Que os pobres gostava de

proteger!
Bendito quem é assim Senhor Deus!
Neste mundo tão turbulento!
Está sempre em nosso pensamento!
Na eternidade conquistam os céus!
Fausto Neves, pai dos que tinham fome!
E não tinham para comer!
Esse bem ele gostava de fazer!
O fazer bem! Seu coração de consome!
Bendita seja a sua Miraculosa!
Agora cantada no reino dos céus!
Dando glória ao Criador do mundo de Deus!

Era bela como uma bela música, uma rosa!
Miraculosa mãe do Senhor Jesus!
Jesus Cristo filho do Nosso Deus!
Veio ao mundo no raio de luz!
Para amar e salvar os filhos seus!
Bendito seja o Senhor Deus do mundo!
E da nossa promessa de salvação!
Num gesto amigo e bem profundo!
Fausto Neves tinha em seu bom coração!

**Aquiles Loureiro
Espinho**



O concerto do pianista português encheu por completo o Auditório de Espinho na noite de sexta.

PIANISTICAMENTE FALANDO

O auditório encheu para o concerto do pianista, que também se encontrava a dirigir os doze elementos da Orquestra Gulbenkian, que o acompanharam. Orquestra com a qual, aliás, Artur Pizarro (confessou também na entrevista) tem uma relação muito especial, no seio da qual se sente muito à vontade.

Do programa constavam quatro concertos de Bach (um a abrir e outro a fechar cada uma das partes), sendo que eram intercalados pelos concertos em dó maior de Frantisek Dusek, e em sol menor de Jiri Antonín Benda (na primeira e segunda partes, respectivamente),

ambos compositores Boémios do século XVIII. Tal como Pizarro referiu na entrevista não foi inocente a escolha, pois sendo ambos compositores posteriores a Bach, consegue ouvir-se a música que faz a transição entre o período Barroco, em que Bach viveu, e o Classicismo, que começava a dar um ar da sua graça, e do qual se notam já elementos prefigurativos. Artur Pizarro foi um intérprete correcto, estando à altura daquilo a que já tem habituado o público. Talvez se tenham notado algumas fragilidades na orquestra, essencialmente ao nível da densidade sonora, algo reduzida, sobretudo na primeira



parte. Mas nada que tenha encoberto as interpretações que primaram pela autenticidade e carácter artístico. O pianista e orquestra encerraram esta primeira

noite do festival com um *encore* de Mozart, retirando ainda mais aplausos ao imenso público que se deslocou ao Auditório de Espinho. **AL**

Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para geral@espinho.tv - tel: 91 744 44 77

Padarinas - Pastelarias
Aipal
 Todos os dias,
 o seu Bom Dia
 Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt